

---

## 7 Considerações finais

A APA do Catolé e Fernão Velho foi criada pela Lei 5.347 de 27 de maio de 1992, tendo completado neste ano, 22 anos de seu reconhecimento como Unidade de Conservação sem um Plano de Manejo, uma realidade que atinge diversas áreas protegidas do Território Nacional e compromete seus objetivos de criação, visto a dinâmica do uso do solo e o crescimento das áreas urbanas.

A falta de recursos financeiros, recursos técnicos e humanos, além de informações atualizadas sobre as áreas protegidas compõem as principais causas da falta de Planos de Manejo de áreas protegidas. Cabe ao Poder Público verificar alternativas e direcionar seus recursos de forma sábia e criativa na formatação do documento, visto os ganhos que o mesmo deve proporcionar a Gestão da UC.

Os estudos aqui apresentados buscaram retratar a realidade ambiental da APA do Catolé a partir de dados primários e secundários necessários a composição de um entendimento sistêmico da dinâmica socioambiental. Apresentando as características e suas interações refletidas no ambiente, principalmente com a interferência humana, fator este indispensável na gestão de uma APA.

Decerto, são diversos os problemas verificados na APA do Catolé. A sua proximidade com áreas densamente urbanizadas, o crescimento da cidade, a crescente demanda por espaço e pelos recursos ambientais junto a realidade de uma população majoritariamente frágil, social e ambientalmente, devem ser o foco de atuação não somente dos órgãos ambientais mas de todos os envolvidos na gestão da UC.

Espera-se que com a entrega dos estudos ambientais e zoneamento da APA do Catolé e Fernão Velho, uma gestão direcionada faça parte do dia-a-dia da APA e possa constituir no arcabouço técnico para os demais estudos que irão compor o Plano de Manejo da APA propriamente dito, garantindo uma gestão “fora do papel”, expressão comumente atribuída as UCs que ainda não possuem seu Plano de Manejo legalmente instituído.